

Editorial

Este volume 15, número 3, de 2013, é apresentado como um *Dossiê*, ou seja, como um número temático da revista *Acta Scientiae* em que seus artigos são de autores convidados, o que significa que não responderam a uma chamada aberta para a composição do presente número, mas a um convite específico, vista a *expertise* de cada um em relação ao assunto.

São artigos que respondem a um tema especial, qual seja Filosofia da Educação Matemática, e são considerados de alta qualidade, uma vez que foram submetidos ao GT 11 *Filosofia da Educação Matemática* do SIPEM – Simpósio Internacional de Educação Matemática, promovido e sustentado pela SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática e realizado no ano de 2012, em Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro. Esses artigos, publicados e discutidos no âmbito do SIPEM, foram, posteriormente, estendidos/reelaborados de forma a qualificar ainda mais os mesmos, a fim de constituírem este dossiê de Filosofia da Educação Matemática na Revista *Acta Scientiae*.

Também é importante que seja dito que os membros do GT 11, de Filosofia da Educação Matemática, desde sua criação, primaram pela publicação dos trabalhos apresentados e debatidos durante o Simpósio. Desse modo, foram editados quatro livros organizados por participantes desse GT, quais sejam: *Filosofia da Educação Matemática: concepções & movimento*, organizado por Maria Aparecida Viggiani Bicudo e publicado pela Plano, Brasília em 2003; *Educação Matemática: vivências refletidas*, organizado por Renata C. G. Meneghetti, publicado pela Centauro, em São Paulo, 2006; *Filosofia da Educação Matemática: debates e confluências* organizado por Verilda S. Kluth e Maria Q. A. Anastácio, publicado pela Centauro, São Paulo, em 2009, e *Filosofia, Matemática e Educação Matemática: compreensões dialogadas*, organizado por Sonia S. M. Clareto, Adlai R. Detoni e Rosa M. Paulo, publicado pela Editora da UFJF, em Juiz de Fora, 2010.

Nesse ano de 2012, buscou-se articular os trabalhos apresentados em um número especial de um periódico, uma vez que se considerou ser este um meio que atinge de modo mais direto o público que investiga e efetua práticas educativas na área da Educação Matemática. Com esse entendimento, foi pesquisado, dentre os periódicos da área, um que fosse de ampla divulgação entre a comunidade de educadores matemáticos e, também, bem qualificado pelas agências avaliadoras. Encaminhou-se proposta à revista *Acta Scientiae* e obteve parecer positivo, o que, certamente, veio ao encontro de propósitos do GT, fortalecendo o entendimento de seus membros sobre o rigor e a relevância do trabalho que efetua.

Neste Dossiê, a apresentação dos artigos segue aquela da organização da Coordenadoria do GT 11, Filosofia da Educação Matemática, e são artigos que tratam de assuntos de Educação Matemática, mas que vão além do *o que* e do *como fazer* nessa área, abrangendo questões que, grosso modo, chamamos de *por que*, mas que engendram um pensar crítico e reflexivo característico do proceder filosófico, que também pode caminhar em direção a uma metarreflexão.

Os três primeiros artigos focam a questão da tecnologia em sua interface com a educação, e buscam compreender seus aspectos filosóficos e sociais. *Um estudo filosófico-histórico da ciência e da tecnologia sustentando a compreensão de educação científico-tecnológica*, de Luciane Ferreira Mocrosky e Maria Aparecida Viggiani Bicudo é pautado na compreensão do pensamento de Hannah Arendt, sobre o projeto matemático da modernidade, no de Heidegger, tratando da “questão” técnica e desta na ciência, estabelecendo, na medida do possível, um diálogo com Gilles Gaston-Granger, no tocante a uma tecnociência no mundo atual. *A criação da Inteligência Coletiva, de acordo com Pierre Lévy, em cursos de Educação a Distância*, de Tania Baier e Maria Aparecida Viggiani Bicudo traz reflexões a respeito de questões éticas que se colocam no cenário da construção da *inteligência coletiva*, quando são trabalhados aspectos da própria atitude colaborativa dos envolvidos em ações conjuntas, porém díspares e criativas, de modo a dar vazão à realização de valores significativos como o existir com, em que cada um marca sua presença, dispondo-se à cooperação, para manter a harmonia e o equilíbrio da vida do conjunto. *A importância do conceito de Tecnologia Social no contexto da Etnomatemática*, de Geisa Zilli Shinkawa e Renata Cristina Geromel Meneghetti traz o conceito de tecnologia, em particular o de TS, e apresenta uma reflexão sobre ele no contexto da Educação Matemática, sobretudo no contexto da Etnomatemática.

Os três artigos apresentados na sequência articulam-se em torno do tema da Educação a Distância. *Formação de Professores a distância: “...parece que estamos na sala de aula...”* de Maria Queiroga Amoroso Anastacio e Nelía Mara da Costa Barros apresenta a formação matemática de futuros professores dos anos iniciais, alunos de um curso de graduação em Pedagogia a distância, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em consórcio com a Universidade Federal de Juiz de Fora, centralizando considerações sobre possíveis mudanças no modo como passam a considerar o ensino de matemática e algumas abordagens metodológicas. *O Conhecimento como Hipertexto em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*, de Adlai Ralph Detoni e Tais Alves Moreira Barbariz, traz reflexões acerca do hipertexto como modo de constituição do conhecimento em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) da Matemática, cunhadas a partir de bibliografia revisada de autores pesquisadores da educação e de filósofos que pensam a linguagem na perspectiva fenomenológica. *O Plágio numa Atividade de um Curso a Distância*, de Rosemeire de Fatima Batistela, investiga o modo pelo qual a prática do plágio em cursos ofertados na modalidade EaD se mostra no cotidiano das atividades realizadas em cursos oferecidos na modalidade a distância.

Os quatro artigos que se seguem tratam de aspectos filosóficos e históricos da Educação Matemática, focando temas específicos. *Aspectos da Filosofia Pragmatista no âmbito das Práticas Matemáticas*, de Denise S. Vilela, aprofunda a discussão filosófica que permeia o tema da prática social, fazendo um recorte na filosofia visando considerar aspectos da teoria pragmatista de Richard Rorty e os primórdios desta abordagem em Peirce e, ainda, a relação dessas abordagens com a filosofia madura de Wittgenstein. *A Matemática Presente nas Escolas Jesuítas Brasileiras (1549-1759)*, de Fabiane Mondini, apresenta uma investigação sobre os modos de conceber Matemática presentes na organização escolar jesuítica, período da educação brasileira que tem início no ano de 1549 e término em 1759, efetuada qualitativamente e desenvolvida em uma postura fenomenológica, por meio do

estudo hermenêutico da *ratio studiorum*. *A Teoria de Auto-organização, a Economia Solidária e a Etnomatemática: a aprendizagem como fator comum*, de Renata Cristina Geromel Meneghetti, apresenta modos de articulação possíveis entre a auto-organização que, diferenciada de uma hetero-organização, se refere a uma forma que produz a si própria e a Etnomatemática, compreendida como a arte ou técnica de entender a realidade, dentro de um contexto cultural próprio. *Pressupostos da Hermenêutica das Profundidades e suas Potencialidades para a Pesquisa em Educação Matemática* de Sílvio César Otero-Garcia e de Tatiane Taís Pereira da Silva traz alguns pressupostos metodológicos da hermenêutica da profundidade de John Brookshire Thompson, apontando para possibilidades de efetuarem-se pesquisas em educação Matemática.

Como um fechamento do Dossiê, são apresentados artigos que focam questões concernentes a aspectos pedagógicos da Educação Matemática e da formação do professor de Matemática. *A Constituição da Identidade do Professor: uma abordagem fenomenológica*, de Rosa Monteiro Paulo, Rosemary Aparecida Santiago e Carmem Lúcia Costa Amaral, foca o movimento de constituição da identidade do professor nos cursos de Licenciatura em Matemática, Química e Pedagogia. *Projeto Pedagógico: um ensaio sobre o devir da formação*, de Ana Paula Purcina Baumann, traz modos de compreender *pro-jeto* pedagógico e seu movimento de *atualização*. A tessitura do texto foi desenvolvida a partir de um viés filosófico, amparada nas ideias de Heráclito, Aristóteles e Heidegger e de autores contemporâneos.

Assim, entendemos que a parceria entre a revista *Acta Scientiae* e a coordenação do GT11 do SIPEM/SBEM se deu pelo excelente trabalho realizado pelos dois órgãos: pelo efetuado GT11 que, em seu âmbito geral, investiga, debate e avalia as pesquisas realizadas pelo grupo, de forma a estabelecer pontes entre as ideias produzidas e a comunidade de Educação Matemática, e pelo realizado pela revista *Acta Scientiae*, conseqüentemente, de todo o seu corpo editorial e consultivo. Esta revista, como é de amplo conhecimento, divulga textos de caráter científico sobre temáticas concernentes ao Ensino de Ciências e Matemática, considerando o rigor teórico-metodológico e a qualidade científica e inovadora das pesquisas. Seus números são compostos por trabalhos submetidos por fluxo contínuo, por chamadas públicas de números temáticos, ou ainda, como neste caso, por constituição de dossiê temático direcionado a pesquisadores e/ou grupos de grande relevância na subárea escolhida para a publicação, que aceitem o convite de organização de um número de sua especificidade.

Agradecemos a todo esse grupo pelo excelente trabalho desenvolvido e materializado por meio deste dossiê que versa sobre Filosofia da Educação Matemática. Aguardamos as críticas, sugestões e comentários sobre esta edição, assim como a revista *Acta Scientiae* aguarda novas submissões e/ou propostas de constituição de outros dossiês.

Atenciosamente,

Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Ana Paula Purcina Baumann
Maurício Rosa